



## RELATO DE CASO: *Trichophyton rubrum* em cães

MÜLLER, Ketina A.<sup>1</sup>; WOLKMER, Patricia<sup>2</sup>; NEUENSHCHWANDER, Marilian<sup>3</sup>;  
DORNELES, Muriel<sup>4</sup>; SPEROTTO, Vitor da R.<sup>5</sup>

**Palavras-chaves:** Dermatofitose. Zoonoses. Animais de companhia.

### INTRODUÇÃO

Os dermatófitos são um grupo de fungos relacionados entre si que apresentam a capacidade de invadir os tecidos queratinizados (pele, pêlo e unhas) do homem e dos animais, desenvolvendo uma enfermidade denominada dermatofitose (COSTA *et al.*, 1999; COSTA, 2008; OLIVEIRA, 2012). Essa enfermidade é caracterizada por lesões cutâneas de caráter contagioso, sendo que os principais causadores de dermatofitose em cães, são o *Microsporum canis*, seguido pelo *M. gypseum* e *Trichophyton mentagrophytes* (BALDA *et al.*, 2004; PEREIRA, 2004). Já a espécie fungica *Trichophyton rubrum* raramente acometem esses animais. Esta espécie é um agente atropofílico, muito adaptado ao parasitismo humano, sendo o principal causador de dermatofitose na espécie (COSTA *et al.*, 1999; FERREIRO *et al.*, 2007; PINHEIRO, 1997). Importante destacar que este agente, por ser da classe antropofílica, mostra-se resistente ao tratamento apenas com a medicação tópica (OLIVEIRA, 2012).

Devido ao fato das dermatofitoses serem caracterizadas como antropozoonoses, elas apresentam grande importância na saúde pública (BALDA *et al.*, 2004; FERREIRO *et al.*, 2007; PINHEIRO, 1997). Além disso as infecções fúngicas exigem um tratamento rigoroso e demorado, o que leva em muitos casos o abandono do mesmo pelo proprietário, seja por falta de tempo, por acharem que seus animais já estejam curados ou até pelo custo que o medicamento está gerando (ALMEIDA *et al.*, 2009; PERES *et al.*, 2010), isso leva resistência a novos tratamentos por parte destes microorganismos.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária. Universidade Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista PIBIC/CNPQ. [ketina.andrea@hotmail.com](mailto:ketina.andrea@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do curso de Medicina Veterinária. Universidade Cruz Alta – UNICRUZ. Orientadora. [pwoalkmer@unicruz.edu.br](mailto:pwoalkmer@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Marilian-neuenschwander@hotmail.com

<sup>4</sup> Tec. Científica do Laboratório de Microbiologia da UNICRUZ. Email:mdorneles@unicruz.edu.br.

<sup>5</sup> Docentes do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ,



Com este estudo objetiva-se relatar o diagnóstico por cultivo fungico associado a microscopia de *Trichophyton rubrum* em um canino atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta - RS.

## **METODOLOGIA**

Um canino, fêmea, SRD, chegou ao Hospital Veterinário de Cruz Alta, onde recebeu o atendimento da veterinária responsável, a qual realizou a anamnese e o exame clínico, o animal apresentava alopecia focal, então foram encaminhados materiais para exames complementares. Foi encaminhado ao Laboratório de Parasitologia raspado de pele, para a realização de exame parasitológico de pele (EPP) o qual foi negativo, o que descarta a presença de ectoparasitas de pele como sarnas. Para o Laboratório de Microbiologia foram encaminhados pêlos, para cultura micológica em Agar Sabourud com Cloranfenicol, para incubação prévia de 15 dias em estufa a 25°C, após esse periodo foi realizada identificação do fungo ao microscópio com o auxílio do corante azul de algodão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No exame micológico, após o periodo de incubação, houve o crescimento de cultura fungica com a superfície aérea agodonosa e esbranquiçada (OLIVEIRA, 2012), e com o fundo da cultura em tom avermelhado/rubro, sendo sugestivo para diferentes tipos de fungos (*Fuzarium sp.*, *Trichophyton rubrum*, entre outros). Na microscopia foi observado hifas septadas hialinas e microconídios em gotas pequenas implantados paralelamente na hifa características da espécie *Trichophyton rubrum* (OLIVEIRA, 2014). O diagnóstico foi realizado através das características macroscópicas e microscópicas da colonia.

A alopecia focal apresentada pelo animal é um dos principais sinais clínicos descritos nos casos de dermatofitose, como relatado por Costa *et al.*, 1994 e Balda *et al.*, 2004, em seus estudos. Provavelmente a fonte de infecção para o animal tenha sido o próprio dono, como já foi descrito no Japão a anos atrás (KUSHIDA; WATANABE, 1975) e também outros dois relatos que ocorreram aqui no Brasil (FERREIRO; *et al* 2001, *apud* BALDA *et al.*, 2004), com esta forma de transmissão por este agente.

Após o diagnóstico e antes de ser iniciado o tratamento, deve ser avaliado o estado fisiológico do animal, já que os antifungicos sistemicos têm ação teratogênica sobre o feto (NOBRE *et al.*, 2002), então no caso de a cadela estar prenhe deve-se iniciar o tratamento



tópico e somente após o parto, ter início o tratamento sistêmico para a enfermidade. Isso porque os fugos antropofílicos apresentam resistência o tratamento, quando este é realizado de forma tópica sendo necessária a complementação sistêmica (OLIVEIA, 2012).

## CONCLUSÃO

A dermatofitose causada por *Trichophyton rubrum* em cães, possui uma incidência baixíssima quando comparada aos demais cusadores, mas como ambos são cusadores de zoonoses. A realização de exames laboratoriais é importante no estabelecimento do diagnóstico definitivo para auxiliar na escolha da conduta terapêutica adequada, além de ressaltar a necessidade do diagnóstico diferencial com as dermatites causadas por outros microorganismos, distúrbios endócrinos, neoplásicos e outros. Devido a seu caráter zoonótico, sendo o homem a principal fonte de infecção, é importante informar ao proprietário as características clínicas da doença. Deve se ter um cuidado especial e seguir o tratamento de maneira rigorosa para que não ocoram reincidências, sendo o tratamento mais difícil após esta, devido a resistência que o fungo vai adquirindo com seleções genéticas, após tratamentos mal sucedidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA LMM; SOUZA EAF; BIANCHIN DB; SVIDZINSKI TIE. Resposta *in vitro* de fungos agentes de micoses cutâneas frente aos antifúngicos sistêmicos mais utilizados na dermatologia. An Bras Dermatol. Vol. 84(3), pgs:249-255. 2009.
- BALDA A.C.; *et al.* Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Acta Scientiae Veterinariae. Vol. 32, pgs: 133-140. 2004.
- COSTA, Théo Rodrigues; *et al.* Etiologia e epidemiologia das dermatofitoses em Goiânia, GO, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; Vol. 32, pgs: 367-371, julho, 1999.
- COSTA, E.O. *et al.* Surtos interespecíficos de dermatomicoses por *Microsporum canis* e *Microsporum gypseum*. Revista de Saúde Pública. Vol. 28, pgs: 337 – 340. 1994.
- FERREIRO L.; *et al.* Zoonoses micóticas em cães e gatos. Acta Scientiae Veterinariae. Vol. 35, pgs: 296-299. 2007.
- KUSHIDA T.; WATANABE S. Canine ringworm caused by *Trichophyton rubrum*; probable transmission from man to animal. Sabouraudia. Vol. 13, pgs: 30-32. 1975.



NOBRE M.O.; *et al.* DROGAS ANTIFÚNGICAS PARA PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS. *Ciência Rural*, Santa Maria, Vol. 32, n.1, pgs:175-184. 2002.

PEREIRA, Daniela Isabel Brayer; *et al.* DERMATOFITOSE SUÍNA CAUSADA POR *TRICHOPHYTON MENTAGROPHYTES* – RELATO DE CASO. *Revista da FZVA. Uruguaiana*, Vol. 11, pgs: 140-145. 2004.

PERES NTA; MARANHÃO FCA; ROSSI A; MARTINEZ-ROSSI NM. Dermatofitos: interação patógeno-hospedeiro e resistência a antifúngicos. *An Bras Dermatol*. Vol. 85(5), pgs:657-667. 2010.

PINHEIRO, AQ.; *et al.* Dermatofitoses no meio urbano e a coexistência do homem com cães e gatos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*; Vol. 30, pgs: 287-294, jul-ago, 1997.

OLIVEIRA, J. C. Tópicos em Micologia Médica. Rio de Janeiro: 3º Ed. 2012.

OLIVEIRA, J. C. Diagnóstico Micológico por Imagens. Rio de Janeiro: 1º Ed. 2014.

RESENDE, M.A. Dermatofitoses: Gêneros, principais espécies antropofílicas, diagnóstico laboratorial e tratamento. Monografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.